

Confira os principais pontos tratados na reunião entre Sintunesp e reitoria em 18/4

Diretores do Sintunesp foram recebidos pelo professor Sandro Valentini no dia 18/4. A reunião havia sido solicitada pelo Sindicato, para tratar de assuntos de interesse dos servidores técnico-administrativos. O reitor da Unesp estava acompanhado de seu vice, professor Sérgio Nobre, e assessores. A reunião foi breve, pois o reitor já tinha outros compromissos agendados, o que restringiu o debate.

A expectativa do Sindicato era a de abordar os assuntos e obter compromissos da atual reitoria, na perspectiva de solucioná-los em curto, médio ou longo prazo, de acordo com as dificuldades de cada um. Os representantes do Sintunesp cobraram do reitor que analise os pontos e dê retorno com um posicionamento conciso sobre eles, o mais breve possível. São eles:

Insalubridade

Os representantes do Sindicato expuseram ao reitor a preocupação em relação à forma como vem ocorrendo o processo de avaliação/revisão do Adicional de Insalubridade. Eles lembraram a ele que, por decisão judicial em 2013, após ação movida pelo Sintunesp, foi estabelecido que esta revisão ficaria sob integral responsabilidade da Unesp e que deveria ser feita de forma criteriosa, com a presença de peritos gabaritados, de modo a garantir que nenhum servidor seja prejudicado. Antes disso, os laudos eram realizados pelo Departamento de Perícias Médicas do Estado (DPME) e continham muitas distorções e falhas no processo, pois não tinham qualquer intervenção da Unesp.

O que se verifica agora, no entanto, é um retrocesso em relação à determinação judicial. Atualmente, por solicitação do DPME, novamente a Unesp está chamando os servidores a preencherem documentos sobre a insalubridade, mas sem acompanhamento de peritos. A preocupação é que a maior parte dos servidores não têm preparo técnico e nem atribuição em suas funções para responder a tais questionários. Desta forma, a possibilidade de ampliar distorções e trazer prejuízos aos trabalhadores é muito grande. O reitor comprometeu-se a analisar a situação.

ATENÇÃO: O Sintunesp orienta os servidores a não preencher nenhum documento sobre a insalubridade enquanto não houver um posicionamento da reitoria sobre a presença de técnicos para conduzir o processo.

Dissídio 2016

Os representantes do Sintunesp destacaram a necessidade de um posicionamento da reitoria sobre o “vácuo” existente na data-base do ano passado, quando a Unesp que-

brou a isonomia com USP e Unicamp e não repassou sequer os ínfimos 3% concedidos nas outras duas universidades. O reitor fez considerações gerais neste ponto, dizendo que é seu interesse procurar negociar não somente reposições inflacionárias, mas também reajustes reais, mas que “não dá neste momento”.

Equiparação salarial com técnico-administrativos da USP e Unicamp

O reitor foi cobrado a apresentar um plano de continuidade na aplicação da equiparação salarial dos técnico-administrativos da Unesp em relação aos da USP. O compromisso da reitoria com a equiparação tem suas raízes numa forte mobilização da categoria em 2010. Naquele ano, após longo período de greve, o então reitor Herman Voorwald apresentou ao Sintunesp uma proposta de equiparação salarial, tendo como referência os salários/pisos salariais iniciais praticados na USP e na Unicamp. Desde então, muitas negociações ocorreram e comissões foram constituídas, culminando na celebração de um acordo entre as partes, prevendo a implantação da equiparação em seis etapas. Destas, somente duas foram concretizadas, de modo que os salários dos técnico-administrativos da Unesp continuam inferiores aos dos colegas da USP e Unicamp.

Carreira

Representantes do Sindicato cobraram a retomada da carreira dos servidores técnico-administrativos da Universidade. A reivindicação, neste momento, é que o reitor coloque na pauta do CO a proposta de revisão da carreira aprovada pelo CADE no ano passado. A proposta havia sido elaborada pelo Grupo de Trabalho (GT) responsável estudar possibilidades de reestruturação da carreira do segmento, suspensa desde março de 2015.

Paridade

O Sintunesp cobrou do reitor o efetivo debate com a comunidade sobre as instâncias de poder e representatividade na Unesp, conforme sinalizado por ele em sua campanha. Os servidores técnico-administrativos entendem que, no mínimo, é preciso discutir seriamente o assunto, pois não é possível que dois dos setores que compõem o tripé da Universidade – técnico-administrativos e estudantes – sejam tratados como cidadãos de segunda classe, com “peso” de 15% cada nos órgãos colegiados e nas consultas eleitorais. Sobre esse ponto, o reitor limitou-se a dizer que pretende estimular o debate sobre a paridade com entidades e organizações externas, pois entende que não se trata de assunto específico da Unesp.